

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 12 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÉCOS E NOTÍCIAS

Chefe do Governo

Comemorando o oitavo aniversário da entrada para o Governo do Sr. Dr. Oliveira Salazar, de toda a parte do País foram-lhe enviados cumprimentos e felicitações.

Parece-nos que há um pequeno engano no endereço desses cumprimentos e felicitações. Era a nós próprios, como portugueses, que nos deviamos cumprimentar e felicitar por esse facto. Sim, porque somos nós que temos lucrado com a orientação imprimida á Governacção publica por Salazar. O Chefe terá apenas a satisfação do dever cumprido, a recompensá-lo do muito amargo de boca e da muita injustiça e ingratidão.

Pensemos já um bocadinho no que seria Portugal, como nos encontraríamos hoje, se não tivéssemos a sorte de ter encontrado Salazar!

Com os homens de Estado sucede que só depois de mortos ou de caídos é que toda a gente avalia bem a sua capacidade pela perda que sentem. Os estranhos já hoje dão a Salazar o seu devido apreço. Em Portugal, por mesquinice politiqueria uns, outros por só quererem vêr determinado aspecto, o mais rude, da sua obra, ainda há quem lhe recuse o justo merecimento. Isso não impede que, mesmo esses, não vão lucrando com a orientação de Salazar.

Casa do Povo da Conceição

Como informamos já, foram aprovados os regulamentos da Caixa de Previdência desta Casa do Povo.

A direcção resolveu iniciar em breve na área da referida freguezia uma campanha intensiva de propaganda corporativista, não em conferências solenes mas em simples palestras, pondo ao alcance dos menos ilustrados as superioridades deste regime e as vantagens para os trabalhadores do campo das Casas do Povo.

Estamos convencidos de que patrões e trabalhadores, desvanecidas certas desconfianças provocadas pela novidade e pela habitual campanhazinha derrotista, destruídos por força da lei o egoísmo dalguns, uns e outros acorrerão á sua Casa do Povo, conscios do que nela irão encontrar auxilio na doença e protecção no desemprego. Patrões e trabalhadores na sua Casa do Povo estudarão melhor as condições do trabalho, tendo sempre em vista o bem da colectividade, que o mesmo é que o bem da Pátria.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	20\$00
Feijão	40\$00
Grão	24\$00
Ervilha	12\$00
Fava	14\$00
Cevada	10\$00
Aveia	6\$00
Amendoa côca 15 ^k .	60\$00
» molár »	40\$00
» dura »	30\$00
» miolo »	150\$00
Alfarroba	15 ^k . 3\$50

Ovos, 2\$70 a dúzia.

A defesa nacional

DEPOIS da Marinha, o Exército. Depois de munida a Marinha de 14 navios novos, modernos, com que o Estado Novo a fez surgir do «zero naval»; o rearmamento do Exército que fez a revolução gloriosa de 28 de Maio.

Não é uma questão de contentar a força armada, a titulo de a chamar para o Estado Novo, porque ela está com o Estado Novo, desde que os partidos foram escoraçados do Poder. Tal politica de baixo aliciamento ficou enterrada com os partidos, na hora em que Gomes da Costa lhes deu o ponta-pé de morte. Mas é uma questão de necessidade nacional rearmar o Exército, como foi cumprir a primeira parte do programa de reorganização da Marinha. Uma questão de necessidade nacional, porque o Exército e a Marinha são os guardiões naturais da independência da Nação; e a prova mais sensível aos olhos de todos, nossos e alheios, de que a Nação existe, vive e quer viver.

Uma questão de necessidade nacional, porque, quando tôdas as nações se armam, preocupadas pela sua defesa, seria insensatez nossa não nos armarmos, não cuidar a sério da defesa de Portugal e seu Império. Uma questão de necessidade nacional, porque só cegos não vêm que o inimigo comum das pátrias, acoitado na Rússia, procura tirar proveito, já da desordem que fomenta na vida interna das nações, já duma nova guerra europeia, como *tertins gandet*.

Uma questão de necessidade nacional, porque, andando nos ares, teimosa como uma ameaça de loucos, a mania dos mandatos coloniais, que não distingue a razão da força, o histórico do ocasional,—bradaria aos céus e os nossos mortos nos estigmatizavam de criminosos, se abandonássemos á sorte o vasto império que nos legaram, não o munindo, nem ao continente, da força necessária para apoiar o nosso direito secular de soberania colonial, que não mendigámos aos favores de Genebra. Uma questão de necessidade nacional, porque, não seríamos nacionalistas, no verdadeiro e equilibrado sentido desta palavra, se não fizessemos da nossa parte o que nos é lícito e dever fazer, para que o Deus das pátrias nos ajude, como ensina o proloquio: Faz da tua parte, que te ajudarei.

Nem se diga que assim não somos amigos da paz, como se esta, que não exclui o dever de nos prevenirmos contra os inimigos, que os há sempre,—não fôsse, antes de mais nada, a paz do coração, um sentimento vivido na alma, uma norma de proceder, uma ética cristã, como a viveu o Condestabre, agradando á Pátria que defendeu dos inimigos, e a Deus que adorou nos recessos da alma, até a perfeição dos santos.

Numa palavra: Não provocamos a guerra, não a queremos, o que é o contrário do espirito militarista. Mas queremos que nos respeitem a soberania nacional, no continente e nas colónias; que nos respeitem o passado, o presente e o futuro; que nos deixem viver dentro dos nossos destinos históricos, que se projectarão no mundo apenas por meio dos reflexos da civilização latino-cristã, que é a nossa civilização nacional, de séculos, da qual fomos obreiros e missionários que a História não esquece. E, para tudo isto, caso a força alheia se arrogue direitos aos nossos domínios, e se a razão a não vencer, precisamos da força, aquela força que, no altar da Pátria, é tão divina como a do azorrague de Jesus expulsando os vendilhões do Templo.

Teatro Popular

Na sua lista de filmes deste ano a Paramount dá a maior categoria á produção *As Cruzadas*, filme realmente excepcional que hoje se exhibe no nosso Teatro. E', na verdade, uma super-produção de merito que suplanta a todas como espectacular, que assombra pela forma grandiosa com que o mestre Cecil B. de Mille apresenta as reconstituições historicas que foca.

As Cruzadas, magica epopéa da fé cristã, obra de grande vulto em 13 partes, evocada com tanta grandeza e com tanto efeito aparatoso que merecidamente

conquistou os aplausos do publico.

A movimentação de 10.000 figurantes com 5.000 cavalos em acção para a reconquista de Jerusalem, a cidade santa, a sensacional carga de cavalaria entre cristãos e sarracenos e o assalto a S. João de Acre são cenas impregnadas dum grande realismo.

Não se julgue porem que o grande realisador se preocupou em reconstituir somente as batalhas com os seus actos de heroismo. Um romance de amor, que tem por protagonista a princesa Berengaria de Navarra, liga os diversos episodios guerreiros,

ÉCOS E NOTÍCIAS

Cardeal Patriarca

Há vinte e cinco anos que disse a sua primeira missa essa autentica intellectualidade, honra das letras portuguezas, que hoje ocupa o alto lugar de Cardeal Patriarca, o Sr. Dr. Manuel Gonçalves Ceregeira.

Ainda estudante já o seu valor se impunha a mestres e condiscipulos. Ao terminar o seu curso na Faculdade de Letras de Coimbra, o Dr. Ceregeira era convidado para concorrer a lente, o que fez, tendo apresentado a sua tese sobre «Clenardo e o Renascimento em Portugal» que obteve os maiores elogios. Dedicando-se com todo o entusiasmo ao Magistério, as suas lições, as suas conferencias, os seus artigos em jornais e revistas, cada vez faziam exalçar mais o valor do novo lente.

«A Igreja e o Pensamento Contemporaneo», reunião duma série de conferencias realizadas em Lisboa, a maioria das quais ouvimos, veio firmar definitivamente a alta inteligencia do Dr. Ceregeira.

A morte do venerando Patriarca e antigo Bispo do Algarve, D. António Mendes Belo, não se via claramente onde procurar um digno sucessor que continuando as virtudes do falecido, estivesse pela sua personalidade á altura do cargo e integrado nas novas modalidades da vida do século XX que então principiava.

O Dr. Manuel Gonçalves Ceregeira era o seu novo lugar, para que S. S. o escolhera, o homem verdadeiramente indicado.

Como portuguezes e catolicos daqui enviamos os nossos respeitosos cumprimentos ao ilustre autistito.

De Espanha

No parlamento espanhol o deputado Calvo Sotelo leu ha dias uma relação impressionante dos assassinios, atentados, incêndios, etc. levados a efeito, em Espanha, depois do triunfo da chamada Frente Popular. Assim, desde 16 de Fevereiro até 2 de Abril, verificaram-se:

58 assaltos contra sédes de partidos politicos.

72 assaltos contra edificios publicos e particulares.

33 assaltos contra habitações particulares.

36 assaltos contra Igrejas, onde foi destruído todo o mobiliário e alfaias.

12 incêndios de sédes de partidos politicos.

45 incêndios de edificios publicos e particulares.

15 incendios de habitações particulares.

106 incêndios de igrejas, das quais 56 arderam completamente.

11 greves gerais.

169 recontros mais ou menos sangrentos.

39 fusilamentos.

85 atentados a tiros de pistola contra particulares.

24 atentados bombistas.

345 pessoas feridas e 74 pessoas mortas em consequência de atentados.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Assuntos lingüísticos

CARNAVAL

O sr. S. T. F. no último número deste Jornal-26 do 4.º depois de citar e desprezar certas fontes sobre a etimologia da palavra Carnaval, chega á conclusão: «compõe-se das latinas *car-nem* e do infinitivo *levare*, significando literalmente abstenção de carne, precisamente o contrario do que julgamos os tais *atrevidões*.» (Palavra tão feia na pena de um filólogo...)

Traduzir literalmente *levare* por abstenção, é uma intencional e audaciosa artimanha que não posso perdoar.

O infinitivo *levare* tem na tradução muitos significados: *erguer, levantar, elevar, tomar, consolar, reanimar, deleitar, divertir, encantar, sustentar, etc.* Encontra-se de tudo menos *abster*. Mesmo que estivesse incluído este significado, nunca poderia ser aplicado, por o mais incompetente leitor saber de qualquer fonte que o Carnaval é uma palavra de origem duvidosa e significa a quadra dos folguedos, mascaradas, danças e orgias que precedem a quaresma. Quadras de diversão publica instituídas pelos povos desde a antiguidade, tiveram vários nomes e jamais qualquer governo conseguiu proibir.

E quer o sr. S. T. F. esta pândega toda com abstenção de carne? Isso é um paradoxo insustentavel mesmo que deite toda a água benta gasta na quaresma, única quadra de abstenção de carne que conheço para os catolicos (sic).

Eterno aprendiz de filologia, não queremos ferir a reputação do sr. S. T. F.

Sómente: elucidar o simpático amigo que pediu a explicação da palavra Carnaval; trazer a irreverencia de um «dos incompetentes e atrevidões» e que é reincidente. . .

L. L.

«Casa do Algarve»

A direcção da «Casa do Algarve», no esforço constante de melhorar as instalações da agremiação fixou contracto com a Companhia Geral de Crédito Predial Português do edificio da Rua Jardim do Regedor, 9—1.º e Rua Eugénio dos Santos, onde por largos anos esteve instalado o Club Bristol que além das indispensaveis e apropriadas acomodações necessarias, ostenta um vasto Salão de sumptuosidade requintada onde se devem realizar as costumadas palestras culturais, exposições d'arte e dança.

A colónia Algarvia, residente em Lisboa que é numerosissima e os amigos do nosso Algarve, estão patenteando grande entusiasmo pelas novas instalações, tendo-se inscrito diariamente inúmeros novos sócios, aproveitando a regalia da suspensão de joia, auctorizada pela Assembleia Geral da Agremiação.

Folgamos com o ambiente simpatisante que envolve a Casa representativa em Lisboa da nossa Provincia.

Este número foi visado pela Delegação de Censura,

Vendo e Ouvindo

Amigo:

E' quasi desconhecida para mim a cidade de Ulisses. Não que o burgo se apresente diferente... é sempre o mesmo; mas, talvez, porque o meu olhar é diverso... Fixo mais, vejo melhor...

Ontem depois de um dia de trabalho, fui ao Palácio. Não sabes o que é, nem onde fica o Palácio? E' o cinema burguês da capital, sito nas Avenidas Novas... Muita pintura dourada, azuis, encarnados, mau gosto, «chasseuses», que é como quem diz, «arrumaduras»... Entrei já era começado o espectáculo. Sou conduzido ao meu lugar, e sento-me. Primeiro que me agite passo tormentos. As cadeiras são incômodas, amplas em demasia, e na minha frente exhibe-se um chapéu «chic», género buseo do mar...

Primeiro intervalo. Circundo o olhar... Em volta todos se animam. As meninas concertam a linha, os rapazes levantam-se e passam á sala de fumo. Saio também. A' minha frente discute-se o último Benfica-Sporting, na rectaguarda o Sporting-Benfica... Volto á sala. Uma coisa me chama a atenção, a certeza dos Aspirantes de Marinha...

Mas as luzes diminuem e o Lobo-Humano exhibe-se. O filme segue-se sem arrear... o assunto já é conhecido... género Médico e o Monstro.

Outro intervalo, porém, em má altura, pois o Lobo ia fazer grossa patifaria á rapariga... Lembra os folhetins que «contam» sempre na melhor passagem...

Destá vez não me levanto. Reparo nas pessoas da minha fila. Pai, mãe e duas filhas. Uma loira, outra morena, e muitos brilhantes á mistura. Elas reparam em mim alternadamente, e eu insisto. Apagam-se as luzes, mas a sorte continua com precisão matemática, ora uma, ora outra...

Alfim o Lobo morre e começa a debandada... Distraída mente saio na peugada das minhas deusas. Gostas-te, filha? diz uma. «Sim, até estou nervosa». «E eu, que zanga que a fita não corra toda de seguida... Não deviam fazer intervalos...»

Fugi a sete pés...
Não te esqueças do amigo

Lisboa, 28-IV-936

Zé

Informações

O Tribunal Colectivo que funciona em Lisboa junto da Inspeção dos Serviços de Fiscalização dos Generos Alimentícios, condenou Cezario de Brito e Manuel Salvador Madeira, de Olhão, em um conto e adicionais, cada um, por terem á venda azeite falsificado e absolveu António Rodrigues Euzébio da mesma vila.

O nosso colega «Correio do Sul» de Faro, abriu uma inscrição para todas as pessoas que pretendam adquirir a obra póstuma do saudoso poeta nosso comprouviano Bernardo de Passos, que se intitula «Refugio», que já conta com inumeras inscrições.

Pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações foi autorizado o engenheiro chefe da hidraulica do guadiana a dispender a verba de 150000 com os estudos de prolongamento da cobertura da ribeira da Luz de Tavira.

Foi estabelecida a sobretaxa de 4000 por cada 5 gramas ou fracção para as correspondências-avião destinadas a Hong-Kong e Macau.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

VULTOS LITERÁRIOS

Bocage

Entre a pleiade de poetas do século XVIII, destaca-se como expoente máximo, como astro de primeira grandesa, Manuel Maria Barbosa du Bocage.

Infelizmente, em volta do seu nome espalhou-se uma espécie de lenda, onde abunda a piada torpe, a graça pornográfica e o dito chocarreiro. Em virtude da vida errante que levou, vagueando pelos botequins e pelas ruas e ainda pela industria que muitas vezes se faz do seu nome, dando-se á luz da publicidade um livreco repleto de anedoctas estupidas encimado com o nome do poeta—ótima garantia de venda—Bocage é conhecido da grande maioria do povo, apenas sôb este aspecto. No entanto éle é o homem de quem J. Feliciano de Castilho diz: *Neste poeta nunca as idéas mendigarão expressão, nunca as imagens colorido. Havia no seu harmonicon flauta, lyra, clarim, trovão.*

Bocage nasceu em Setubal onde viveu até aos 16 anos. Aí, na sua terra natal, frequentou as aulas de humanidades, abandonando-as aos 14 anos para assentar praça no exercito. Passados dois anos, incorporou-se na marinha, em Lisboa, donde saiu cinco anos depois, para a India, no posto de guarda-marinha. Esteve em Damão e Gôa e depois, movido talvez pelo espirito da aventura, desertou, fugindo para Macau e daqui para Lisboa. Nesta cidade continuou a sua vida de boémio e, preso em 1797, foi encerrado no Limoeiro, passando daqui para os cárceres da Inquisição, depois para o convento de S. Bento da Saude e finalmente para o das Necessidades. Restituido á Liberdade, foi em 1803, dois anos antes da sua morte, acusado de pedreiro livre mas, como nada se provasse, Bocage não sofreu desta vez o silencio torturante do presidio.

Confrontando a vida do poeta setubalense com a do nosso épico, verificam-se algumas semelhanças e é ele próprio que o diz num soneto: *Camões! grande Camões! não semelhante—Acho o teu fado ao meu, quando os cotejo!—.....—Modelo meu és tu... mas, oh tristezal...—Se te imito nos transes da ventura,—Não te imito nos dons da natureza!... Como Camões, Bocage foi militar, esteve na India e em Macau. Ambos andaram em luta com os poetas seus contemporâneos, viram os seus amores contrariados e morreram na miséria.*

Com o intuito de valorizar as letras portuguezas, decaídas desde o século anterior pelo gongorismo espanhol, fundaram-se durante o século XVIII, várias academias, havendo entre ellas, duas que sobressairam porque no seu seio procurava se não só produzir em quantidade mas também em qualidade. São estas, a Arcádia Lusitana e a Nova Arcádia. Bocage fez parte desta ultima, onde tinha o nome de *Elmano Sadino*. Mas a breve trêcho, dotado de temperamento impulsivo e não se sujeitando a tutela alguma, desligou-se dela e abandonou os seus confrades.

Eis parte dum soneto em que éle descreve, troçando, uma sessão da Arcádia: *Preside o neto da rainha Ginga—A' corja vil, aduladora, insana;—Traz sujo moço amostras de chanfana,—Em copos desiguais se esgota apinga.—.....—Aplaudem de continuo as frioleiras—Belmiro em Dithyrambo, o ex-frade em Ode;—Eis aqui do Lerenos as quartas feiras.*

Entre os géneros de poesia que cultivou, desde os sonetos até ás odes, elegias, epistolas, sátiras, epigramas, odes anacréonticas, apólogos, fábulas, etc., Bocage sobressaiu nos sonetos, epigramas, fábulas e sátiras. Nestas excedeu os contemporâneos porque nos seus versos atacava violentamente, sem recorrer ao insulto. E' célebre

a sátira «Pena de Talião» em resposta a uma de José Agostinho de Macedo intitulada «Os Burros» onde Bocage, maneando o verso como um verdugo, ataca fortemente o seu inimigo fidalgo, terminando por dizer: *As outavas do Gama esconde embora,—n'isso não perdes tu, nem perde o mundo;—Mas venha o mais: Epistolas, Sonetos,—Odes, Canções, Metamorphoses, tudo,—Na frente põe teu nome, estou vingado.*

No soneto, o poeta de Setubal é mestre na literatura portugueza, havendo quem o considere superior a Camões e pela técnica, ao próprio Antero. Nos *sonetos ditados na agonia, chorosos versos meus desentoados* e em tantos outros que não cito, aparece a envergadura dum grande poeta amargurado e desiludido.

Entre as traduções que fez e que mostram bem quanto Bocage conhecia de latim e de francês, deve-se destacar a das *Metamorphoses* de ovidio, pela elegância e fialdade com que estão vertidas e a seguir as da *5.ª Bucólica* de Vergilio, dos *Jardins de Delille*, do *Consórcio das Flores* de Lacroix, alguns episódios da *Jerusalem libertada*, etc.

Elmano salientou-se ainda e muito grandemente no poder de improvisação em que—como diz Mendes dos Remédios—*não conheceu rival*. A anedocta, que ainda hoje anda na boca do povo, referindo-se ao encontro de Bocage com um policia á saída do botequim Nicola, centro assiduamente frequentado pelo poeta, serve para explicar em parte esse dom que tão deturpado tem sido.

Ouvi dizer um dia que os grandes génios tiram as melhores obras do seu intimo sofrimento. Bocage soube tirar dos seus desgostos e das suas desditas, o sentimento que imprimiu aos versos. As paixões contrariadas que teve pelas Marias e Marias Vicências, a desgraça que sempre o perseguiu, deram-lhe o lirismo suficiente para que a sua lira vibrasse, umas vezes áspera, e outras, suave e doce. E' certo que não trouxe inovações para a poesia mas pelo seu talento, éle teve o condão de transformar aquilo que para muitos não passaria de pedra bruta, no oiro com que fez brilhar a sua lira e glorificar o seu nome.

Não teve Bocage defeitos? Evidentemente que os teve. Levando uma vida irregular, tendo o seu talento preso pelos velhos sistemas clássicos e pelo estado da sociedade do seu tempo, contra á qual éle se revoltou e por isso foi perseguido, a sua obra não podia deixar de ter alguns furos.

No âmbito apertado em que viveu, Bocage já dá indícios do *individualismo* romântico, como no soneto *Meu ser evaporei na lida insana e nalgumas composições em que transparece o sofrimento motivado pelos seus amores*. Por isso o poeta do Sado é justamente apontado como *um precursor do romantismo*, dessa escola que havia de aparecer no nosso país no começo do século XIX, dando o período aureo das letras portuguezas.

Se Bocage tivesse aparecido anos depois, quando a corrente literária dimanada da Alemanha por Goete e Schiller, se espalhou pela França, onde Victor Hugo dizia no prefácio do *Cromwell*: *Lancemos o martelo ás teorias ás poéticas, aos sistemas...* e foi introduzida em Portugal por Garrett, talvez a sua obra fosse mais equilibrada e o seu talento melhor aproveitado.

No entanto uma coisa tem que se dizer: que éle foi o poeta do décimo oitavo século que maior génio poético possuía.

Abril de 1936

C. P.

PELA CIDADE

Lembranças—Lembramos á Camara Municipal, que, frequentemente, se encontram em várias ruas da cidade, covas com mais de 30 centímetros de profundidade.

Ervas que as ultimas chuvas produziram, não foram devidamente arrancadas, e os buracos dos postes que serviram para evitar a entrada do gado a quando da feira Santa, também ainda se não taparam.

E' para louvar o facto de se estar procedendo á desaparicação das montureiras a que o vulgo chama *estrumeiras da Camara*.

E' bom que se complete a obra extinguindo um monte de terra que junto existe, e ali produz uma nota discordante.

E, já agora, chamamos a atenção para o estado habitual da R. Dr. António Cabreira (da Alegria).

Club Recreativo Tavirense—Comemorando o seu 15º aniversário, a Direcção promoveu nas salas do Club uma sessão solene seguida de Baile. No proximo numero daremos pormenorizada descrição.

Com os nossos cumprimentos e desejos de longa vida, agradecemos o convite que nos foi enviado.

Banda Municipal de Tavira

DOMINGO, 3

Concerto das 17 ás 19 horas

I PARTE

Hino Nacional	A. Keil
Beja—P. D.	I. Peres
Pique Dame—Ouverture	Suppé
Avé-Maria	S. Morais
Mala Pasqua—Opera	Gastaldon

II PARTE

El Bateo—Zarzuela	Chueca
Serenata	H. Rocha
Los Arrastras—P. D.	Caballero
Hino Nacional	

NECROLOGIA

Faleceu no dia 30 de Abril, nesta cidade a sr.ª D. Tomazia Maria Rocio, de 76 anos, viuva, natural de Castro Marim.

A extinta era mãe do sr. Tiago João Rocio, a quem o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

MOBILIA

Vende-se uma mobilia de escritorio e um cofre forte. Informa a Conservatoria do Registo Civil de Tavira.

ARRENDAR-SE Adega situada n'um dos melhores locais de Olhão, pronta a funcionar, com vasilhame, prensa, etc.

Trata o solicitador Alberto do Passo Lima.—Olhão.

VENDE-SE A hortinhola e uma casa na rua 9 de Abril n.º 5.
Na mesma casa se diz.

CASA Vende-se na rua Candi-do dos Reis, n.º 18 a 26. Informa farmácia Simplicio.

PROPRIEDADE Vende-se, no sitio de Bernardino, com casa de habitação, terras de sequeiro e de regadio, oliveiras, amendoeiras, figueiras, parreiras, lorangeiras, limoeiros, nespereiras, etc. Trata Antonio A. Nascimento, Rua Afonso Domingues, 1 r/c—Lisboa.

CASA De habitação, vende-se na Rua das Olarias n.º 10, em Tavira. Trata Antonio A. Nascimento, Rua Afonso Domingues, 1 r/c—Lisboa.

VENDE-SE Um alambique (caldeira de destilação) em bom uso, com a capacidade de 70 litros. Quem pretender dirija-se a Manuel dos Santos Prado em Tavira ou no Livramento,

Carta da Serra

Januário amigo

Quero começar desta vez a minha carta com uma boa nova.

Parece que é deste golpe que vamos ter estradas. Tão esquecidos andamos que ainda nos custa a acreditar e muitos não crêm sem as ver rasgadas.

Tivemos cá os senhores engenheiros tratando das expropriações. O Estado é correcto mas é avaro. Procede conforme os ditames legais e para que se não diga que não paga arbitra pelos estragos nas propriedades um preço irrisório.

A maior parte das vezes mais valia não incomodar ninguém.

Certa ocasião foi chamado á vila um casal que vivia a distancia duns cinquenta quilómetros. Ele trepando pela casa dos setenta, ela acompanhando-o de perto nessa ascensão. Montaram cada um em seu burrico e não deviam ter levado na viagem de ida e volta menos de três a quatro dias. Tratava-se do corte de um cercado pela nova estrada. Com o auto na frente o engenheiro fez as contas e anunciou:—80 metros quadrados a \$20 dá 16000. E' quanto têm a receber. Quando a velha ouviu o valor que atribuíam ao seu rico terreno, quando pela mente lhe passou, relampejando, o sacrificio daquela viagem, de tão longe e tão incômoda, ergueu-se de um salto, a boca espumando, gaguejando palavras que deviam ser improprias e arrastando o companheiro, quiz fugir. Foi preciso para a sossegar e para se impor que o administrador do concelho lhe apontasse as grades da cadeia. Nunca vi gata mais assanhada e se o engenheiro daquela vez não foi arranhado ou mordido, estou em crer que nunca mais o será. E ainda a velha não sabia que para receber aquele avultado pé de meia tinha de ir á Comarca. Se o soubesse nada salvara o engenheiro.

—Chuvisca sempre. A terra sacia-se em tanta água e agradece numa explosão de flores. Cada monte é um altar florido erguendo se em louvor á Deus. Na minha frente pouca um enorme ramo de flores. Papoilas, vermelhas de sangue, erguem-se orgulhosas como a vaidade dos homens e o rosmaninho curva-se como a humildade do Senhor.

E passam na minha mente as antigas cerimónias da Semana Santa, onde a Paixão de Cristo era exaltada.

Na igreja mal se cabia. Mulheres choravam em altos gritos a dor do Sacrificado. No púlpito o padre, em gestos largos, em palavras arrepiantes, assinalava os lances mais dolorosos. E numa visão terrificante o sudário desenrolava-se.

Súbito, cortando o alarido, ouve-se um grito de mulher para uma companheira, a quem entregava o filho:—Pega lá no moço que quero desmatar!

E devaneando sempre evoco o Natal. Os bailes nos largos onde saracoteava a gente nova dos campos que não perdia a missa. Debaixo dos chales a taleiga onde vinha o petisco para a meia noite.

E a missa corria alegre que a hora era própria.

Quando o padre descia do altar com a imagem do Menino Deus para o beija pé, todos se lançavam com alvoroço.

E aos meus ouvidos soa ainda a fala daquela outra mulher:

—O' Maria, pega lá na choureira que quero ir beijar o pé ao pequeno!

E áquele ramo de flores entrelaçado ainda outras—as flores da minha saudade.

Mas estas têm espinhos que me fazem sangrar a vida.

Abraça-o o seu

Anacleto Pires

O «Povo Algarvio», vende-se em Faro e Olhão nas Livrarias A. S. CAPELA

Noticias Pessoais

"DIA DE MAIO"

Um dia de faustosa primavera,
Diáfano, subtil, harmonioso;
Recomeça a nostálgica quimera,
Dos raios de Actínio luminoso!

A quinta de frescura transbordante,
Que nos recebe alegre tão florida,
Onde procuram néctar confortante
As borboletas ávidas de Vida.

Um grupo prasenteiro e descuidado,
Procura, fraternal e sossegado,
Saborear, explêndidos assados!

E agora, amigo, finda a descrição,
Desculpa a minha pouca inspiração,
Recorda esses momentos bem passados!

Victor Castella

Aniversários

Hoje—Mle. Maria da Cruz Ribeiro Homenio.

Em 4—D. Judite Maria Araujo Batista Regato e a menina Maria Floriana Candida Ribeiro Pereira.

Em 5—D. Ema Xavier Ferreira Coelho, D. Maria Alexandrina Aguas Guimarães, srs. José Antonio Mil-Homens e José Solesio Padinha.

Em 6—Sr. José Damasceno de Andrade.

Em 7—Mle. Tereza Estanislau Pires Faleiro, srs. Antonio do Nascimento Teixeira e Artur Arriegas Pacheco.

Nascimento

Teve a sua delivrance dando a luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Victorino Castanho Soares.

Todo o bom algarvio deve assinar o jornal "Povo Algarvio".

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia 17 de Maio proximo, ás 12 horas á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hade arrematar a quem maior lanço oferecer acima dos respectivos valores da avaliação os predios seguintes:

1.º—Uma casa e ramada no Monte dos Cintados, freguesia de Santa Maria, desta comarca, no valor de Esc. 350000;

2.º—Uma courela de terra matoza denominada «Portela», no Monte dos Cintados, da referida freguesia de Santa Maria, no valor de Esc. 800000;

3.º—Uma courela de terra limpa denominada «Por Diante do Monte», no Monte dos Cintados, da referida freguesia de Santa Maria, no valor de Esc. 800000;

4.º—Uma courela de terra limpa denominada «O Vale», no Monte dos Cintados, da referida freguesia de Santa Maria, no valor de Esc. 1000000;

5.º—Uma courela de terra limpa denominada «A Fragosa» no Monte dos Cintados, da referida freguesia de Santa Maria, no valor de Esc. 400000.

6.º—Uma courela de terra limpa denominada «A Casa Velha», no Monte dos Cintados, da referida freguesia de Santa Maria, no valor de Esc. 700000.

7.º—Uma courela de terra limpa denominada «A Casa Velha», no Monte dos Cintados», freguesia de Santa Maria, no valor de Esc. 1200000;

8.º—Uma porção de terra matoza no Monte dos Cintados, da referida freguesia de Santa Maria, no valor de Esc. 3.500000;

9.º—Uma courela de terra matoza denominada «Unbria Grande», no Monte dos Cintados, da referida freguesia de Santa Maria, no valor de Esc. 400000;

Estes bens foram penhorados nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Publico move contra Herminia Romeira como cabeça de casal e herdeiros de Domingas Romeira, que foi residente no Monte dos Cintados, freguesia de Santa Maria. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 22 de Abril de 1936.

O Chefe da 1.ª Secção
José Mateus Mendes
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

REVISTA DE INSPECÇÃO

Distribuição provisória do serviço de revista de inspecção em 1936, nos termos da circular n.º 4096/P.º 34 da 3.ª Repartição—1.ª Secção—da 1.ª D. G. do M. Guerra, de 20 de Março do ano findo e nota n.º 584/11/M. da 3.ª Repartição—2.ª Secção—do Comando da 4.ª Região Militar, de 21 do corrente:

Data da Revista		Concelho	Freguesia	Entidade que passa revista	Localidade onde é passada revista	Observações
Mez	Dia					
MAIO	10	Faro Tavira Loulé	S. Pedro Sta. Maria Alte	Chefe da 2.ª Sec.º R. I. n.º 4 Sub-chefe	Faro Tavira Loulé	Todas Armas e Serviços Infantaria Idem
	17	Faro Tavira Loulé	Sé S. Tiago Alte Ameixial	Chefe da 2.ª Sec.º R. I. n.º 4 Sub-chefe	Faro Tavira Loulé	Todas Armas e Serviços Idem Idem, excepto Infantaria
	24	Faro Tavira Loulé	Sta. Barbara Sta. Maria Sto. Estevão Ameixial Querença	Chefe da Secção R. I. n.º 4 Sub-chefe	Faro Tavira Loulé	Todas Armas e Serviços Idem, excepto Infantaria Todas Armas e Serviços Infantaria Todas Armas e Serviços
	31	Faro Tavira Loulé	Conceição Estoi Sta. Catarina Boliquireme	Chefe da 2.ª Sec.º R. I. n.º 4 Sub-chefe	Faro Tavira Loulé	Idem Idem Infantaria

Quartel em Faro, 27 de Março de 1936.

O Chefe Interino

José Joaquim Pacheco
Major

Pela Província

Sto. Estevão

Já foi inaugurada a iluminação pública nesta aldeia. Louvamos a Junta da presidência do nosso particular amigo e presado assinante sr. José Amandio Palermo de Mendonça que não se poupou a esforços para o conseguir. Oxalá consiga ver realizados outros importantes melhoramentos de que esta freguesia tanto necessita.

Com a farinha entregue pela Administração do Concelho foram contemplados cerca de cincoenta necessitados desta freguesia.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta aldeia o sr. João Gomes Bandeira comerciante em Tavira que veio de visita a suas filhas e genro, sr.ª D. Maria Marcelo e D. Angelina Bandeira e o nosso presado assinante sr. Antonio Lourenço.

Por ter caído dum jumento que montava teve uma luxação no braço direito o filho do nosso presado assinante sr. José Bernardo de Mendonça Junior, menino Tolentino Nunes de Mendonça que felizmente continua melhorando.

Tambem continua a sentir ligeiras melhoras o noso presado assinante sr. Custodio da Cruz Bernardo a quem há tempos foi queimado um olho com amoniaco.—c.

Villa Nova de Gacela

Praia da Manta Rôta—Já começaram a ser alugadas as primeiras casas por banhistas que costumam vir aqui passar todos os anos a época balnear.

Alguns deles, manifestaram profundo desgosto ao constatarem que as obras que o Casino necessita, não tivessem sido iniciadas este ano, a fim de, ao chegar a época balnear, podessem estar concluidas.

De facto o Casino da Manta Rôta necessita ainda de grandes e importantes melhoramentos, mas como a Comissão de Iniciativa não dispõe de verba sufficiente, tem que esperar que a arranje e só então é que ela poderá dar inicio ao acabamento do Casino e outros melhoramentos na Praia.

Os banhistas que aqui estiveram—alguns deles nossos conhecidos—pediram-nos para que chamasse-mos a atenção da Comissão de Iniciativa, para que ela tome as devidas providencias com a iluminação da estrada que conduz ao Casino e seus arredores, collocando ali alguns candelieiros de luz potente e boa.

Portanto, aqui fica—com visto á Comissão de Iniciativa—o pedido daqueles banhistas, esperando que o seu Presidente e nosso querido amigo e grande entusiasta desta Praia, sr. dr. Luiz Medeiros Antunes, o tome na devida consideração, mandando collocar este ano na Praia alguns candelieiros.

E' um melhoramento que há muito esta Praia carece.

Diversas—Partiu para Lisboa, onde pensa fixar residencia, a sr.ª D. Julia Romão Rosa.

Vimos nesta localidade o nosso amigo José Parra, correspondente deste jornal na Conceição de Tavira.

Têm visitado ultimamente esta Vila e arredores, numerosos emigrados politicos espanhóis, alguns deles com desejo de aqui fixarem residencia.

Doentes—Tem passado alguma coisa incomodada de saúde a menina Maria Isabel Santos, filha do nosso presado assinante sr. Joaquim dos Reis Santos.

Desejamos-lhe as suas rapidas melhoras.

—Continua ainda bastante doente o nosso estimado amigo e assinante, sr. professor Antonio dos Santos Vaquinhas.

As suas melhoras, são os nossos desejos.

Falecimento—Com 73 anos de idade, faleceu no passado dia 28, o sr. José da Rosa, natural de Albufeira, reformado da Fiscalisação Maritima.

O finado era pai da sr.ª D. Gabriela de Sousa Rosa, professora da Pedra Alva, desta freguesia, e dos srs. José da Rosa Junior, 2.º sargento do D. R. n.º 4 e Antonio de Sousa Rosa, empregado da firma Valverde e C.ª, de Faro e sogro do nosso amigo João Batista Gonçalves.—c.

Alcoutim

A missão dos postos de ensino, por este ano, está quasi a findar. Tendo começado com Novembro conclui com a saída de Maio. Durou 7 meses e fechou por cinco. E' muito tempo para que as crianças não sejam prejudicadas.

Os postos de ensino que não podem ter a pretensão de fazer concorrência ás escolas—nem para isso foram criados—têm uma tarefa muito importante a desempenhar.

Criados em lugares onde a acção da escola não pode chegar, incumbem-lhes preparar a população infantil desses mesmos lugares para um maior aperfeiçoamento. Impõe-se, por isso, que se alargue o seu tempo lectivo e não seria demais que fosse o mesmo das escolas.

Adquiriam assim uma função de maior utilidade.

Mercado—Juntou pouco gado e teve pouco movimento de transacções o mercado de Abril que se realizou no dia 26 e que costumava ser o mais importante do ano.

Trigo—Ainda dos celeiros antigos foi feito um embarque de trigo para a moagem de Tavira.

Vacina—O Delegado de Saude dêste Concelho está procedendo á vacinação, especialmente em crianças.

Minas—Procedendo a estudos sobre minas esteve nesta vila o professor do Instituto Superior Técnico, engenheiro sr. Aboim Inglês.

Condenação—Pelo crime de furto a Antonio Ruivo respondeu José Apolinário, do Marmeleiro que foi condenado na prisão já sofrida e mais 18 dias, 6 dias remidos a dinheiro, 150000 de indemnisação e imposto de justiça.

Hospital—Internado durante a semana José Antonio, de Alcaria Alta.

Donativos: José Cavaco, Silveira, 100 litros de trigo; Manuel Joaquim, Montinho da Revelada, 80 litros de trigo; Manuel José Amaro, Pereiro, 60 litros de trigo; Francisco Martin, Sanlúcar do Guadiana, 1 duro.

Inscritos na Liga (cota anual):

Alfredo Lopes Junior, Loulé, 30000; Antonio João Mestre, Alcoutim, 20000; Casimiro Vito Cardeira, Tavira, 20000; João Lopes, Portalegre, 50000; Joaquim José Ribeiro Junior, Lisboa, 60000; José Luiz, Pessegueiro, 30000; Luiz de Jesus Brito, Lisboa, 60000; Manuel Antonio Palma, Pessegueiro, 10000; Manuel Braz Lopes, Lagos, 50000; Orlando Ramos Lopes Silva, Faro, 15000.—c.

VENDE-SE Engenho para noras em madeira e ferro em bom estado com todos os pertences e madeira para os mesmos. Dirigir: Rua José Pires Padinha, 40—Tavira.

CASA Vende-se em Tavira uma morada com 11 divisões, quintal, varanda, collector, pço e agua encanalizada, na rua Candido dos Reis n.º 208.

Tratar com Joaquim Pires Faleiro Maria.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia 10 do proximo mez de Maio, por 12 horas, se há-de arrematar em segunda praça e a quem maior lanço oferecer acima de metade dos seus respectivos valores venais os direitos seguintes:

1.º—O direito a metade em uma morada de casas no Monte dos Ebros e Bemparece, freguesia da Conceição, desta comarca, no valor de Esc. 250000.

2.º—O direito a metade em uma courela de terra de semear no Monte da Cheirosa, freguesia da Conceição, no valor de Esc. 737000;

3.º—O direito a metade em uma courela de terra matoza com diferente arvorêdo, no sitio da Barbearia, da referida freguesia da Conceição, no valor de Esc. 463000;

4.º—O direito a uma sexta parte em uma cerca no logar do Pocinho, sitio da Barbearia, da referida freguesia no valor de Esc. 336000;

5.º—O direito a metade em uma courela de terra matoza no logar dos Fontanis, sitio da Barbearia, da referida freguesia, no valor de Esc. 463000.

6.º—O direito a metade em uma courela de terra de semear no sitio do Vale dos Ebros, da referida freguesia no valor de Esc. 402000.

7.º—O direito a metade em uma courela de terra matoza, no logar do vale das Ameixiras, sitio do Vale dos Ebros, freguesia da Conceição no valor de Esc. 179000;

8.º—O direito a metade em uma courela de terra matoza no logar da Relva da Levada, no sitio de Vale dos Ebros da referida freguesia, no valor de Esc. 514000;

9.º—O direito a metade em uma courela de terra matoza no Barranco da Parra, sitio de Vale dos Ebros, da referida freguesia no valor de Esc. 201000;

10.º—O direito a metade em uma cerca velha no sitio de Vale dos Ebros, freguesia da Conceição, no valor de Esc. 446000;

Estes direitos foram penhorados nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manuel Francisco, residente no sitio dos Campeiros, freguesia de Santa Maria, desta comarca. A primeira praça teve lugar em 19 do corrente mez. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 22 de Abril de 1936.

O Chefe da 1.ª Secção,
José Mateus Mendes
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
J. de Deus Pereira

VENDE-SE DOIS ARMAZENS

Situados na R. da Bela Fria proprios para fabricação e recolha de vinhos bem como para lagar de azeite tendo anexo um quintal com pço e alguma terra para semear.

Informa Manuel dos Santos Prado—Tavira.

VENDE-SE

Umaz casas na Rua de S. Braz N.º 54 com 4 divisões e quintal. Quem pretender dirija-se a João Soares Bandeira Rua D. Pedro V, N.º 16—Vila Rial de Santo Antonio.

VENDE-SE Em Tavira, um prédio na Avenida 5 d'Outubro, n.º 43. Consta de 6 compartimentos, quintal, despensa e retrete; poço d'agua potavel, canalisação de agua e installação electrica.

Dirigir a José Augusto da Fonseca, no mesmo prédio.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia, que por sentença de 14 de Abril do corrente ano, que transitou, foi decretado o divórcio litigioso entre Maria Teresa Gomes Geadá, domestica, residente nesta cidade de Tavira e Sebastião Parra, também conhecido por Sebastião António Parra, trabalhador, ausente em parte incerta da Republica Argentina, cujo ultimo domicilio foi no sitio do Mato de Santo Espirito, freguesia de Santa Maria, desta comarca.

Tavira, 28 de Abril de 1936.

O Chefe da 1.ª Secção
José Mateus Mendes
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que por este Juizo e primeira secção, correm êditos citando Manuel António, solteiro, Tereza de Jesus e Maria da Conceição, ausentes em parte incerta do estrangeiro, cujos ultimos domicilios foram nas Umbras do Camacho, freguesia de Santa Maria, desta comarca, querendo, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, no dia 10 de Maio proximo, ás 12 horas, a fim de, comproprietarios dos predios que naquele dia se hão-de arrematar pelos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Izabel Rosa, menor, residente no sitio das Umbras do Camacho freguesia de Santa Maria, deduzirem querendo os seus direitos de preferentes.

Tavira, 22 de Abril de 1936

O Chefe da 1.ª Secção
José Mateus Mendes
Verifiquei. O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Tavira e 3.ª Secção, nos autos da Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manuel Antonio, residente nos Cadavais, correm êditos, citando Maria da Conceição, solteira, maior, ausente em parte incerta da Republica de Espanha; cujo ultimo domicilio foi nas Umbras do Camacho, freguesia de Santa Maria desta comarca; para a terceira praça nos mesmos designada para o dia 10 do proximo mez de Maio por 12 horas á porta do Tribunal Judicial, e na qualidade de comproprietaria dos predios deduzir, querendo, os seus direitos de preferente.

Tavira, 21 de Abril de 1936.

O Chefe da 3.ª Secção
José Zarco Junior
Verifiquei. O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

J. PIRES CRUZ

PRAÇA DA REPUBLICA, 30-31

Telefones } 24
36

TAVIRA

ALBA

a lâmpada
de

NEUMUNHELET

A PARELHOS DE T. S. F. QUE SE IMPÕEM
MAIOR SELECTIVIDADE
CABAMENTO PERFEITÍSSIMO
QUISIÇÕES A PRESTAÇÕES MENSAIS
O ALCANCE DE TODOS

R. F.
C. I.
A. S.
K
PNEUS

MAIOR INTENSIDADE LUMINOSA — MENOR CONSUMO DE ENERGIA

Trocamos todas as lâmpadas ALBA, que se avariarem ou fundirem com menos de 4 meses de uso.

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos**

O "POVO ALGARVIO" vende-se em Faro e Olhão nas Livrarias A. S. CAPELA

2 **BILHARES** Vendem-se, com todos os seus pertences e em ótimas condições. Ver e tratar no «Tavira Ginásio Club».

Moveis a prestações com bónus

Se quizerdes ser bem servido, inscrevei-vos desde já!!!

Para a aquisição de móveis com bónus, ao alcance de todas as bolsas, tem a **Casa de Móveis de José Maria do Nascimento**, aberta uma inscrição, podendo o cliente escolher desde a mais simples cadeira, até ao guarda vestidos, ou mesmo

MOBILIAS COMPLETAS

Vêr as exposições desta casa na Rua 1.º de Maio, n.ºs 5 e 15

CASA DE MÓVEIS

DE José Maria do Nascimento

Avenida 1.º de Maio, 1 a 5—TAVIRA

Três Productos unicos no seu genero em Portugal e no Estrangeiro

(Medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa)

APYROL:

Supressão imediata da dôr e cura rápida de:

Queimaduras, Feridas, Golpes, Contusões, Esmagamentos, Frieiras, Cieiro, Dores Nevralgicas e Reumáticas, etc.

Incomparável para rejuvenescer e dar beleza á cútis.

Antes e depois da barba é delicioso, evita e suprime o ardor e as afecções da pele.

Valioso para os **Desportos** e exercícos físicos, massagens, banhos de sol, luz, ar, agua, etc.

SANORIS:

Pasta dentifrica medicinal, tendo por base o **APYROL**.

A pasta superior para a saúde e higiene diária da boca. Evita e suprime as doenças e os sofrimentos da boca e dos dentes, incluindo os causados pelos tratamentos anti-sifiliticos, etc.

LUBIÁ:

O Creme incomparável, tendo por base o **APYROL**, para a saúde, vida e beleza da pele.

Usados e recomendados pelos melhores médicos, cirurgiões, estomatologistas, hospitais, empresas, etc.

LABORATÓRIOS APIROL LISBOA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 21

Á venda em Tavira nas farmácias: Aldomiro, Montepio Artístico e Félix Franco.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia dez do proximo mez de Maio, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se ha-de arrematar em terceira praça, sem valor, a quem maior lanço oferecer, os prédios seguintes:—1.º Um prédio rustico no sitio da Boavista, freguezia de Santa Catarina, desta comarca, denominado «Boavista», que consta de terra de semear e matoza, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, duas moradas de casas e outras dependencias. 2.º—Um prédio rustico e urbano denominado «Foz», no sitio da Foz, freguezia de Santiago, desta comarca, que consta de terra de semear, horta, arvorêdo, noras, tanques, levadas e casas de moradia com suas dependencias. Estes predios foram penhorados nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra João Gonçalves de Campos, casado, proprietário, residente nesta cidade, para pagamento de imposto de sucessão e doação. A primeira e segunda praças tiveram lugar respectivamente em 15 de Março findo e 19 do corrente mez. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 20 de Abril de 1936

O Chefe da 2.ª secção
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

JOSE MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS
JORNALIS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

Paulino & Graça, L. da

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores

Artigos de Merceria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confeitaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—N.º 1, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de P.ºroz

Pastas Dentifricas

Cremes Dentifricos, etc...

Apreciáveis

Descontos ás Revendedores

Módcos

Preços

Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores